



Os Nós que nos unem

Sandra Marques Martins

Município de Faro, Portugal

biblioteca.arquivo@cm-faro.pt

Resumo:

No âmbito da temática **“Dinamização cultural: serviço à comunidade; que comunicação; boas práticas; cooperação entre bibliotecas, arquivos e centros de documentação”** que o 1.º Encontro BAD ao Sul pretende debater, decidiu-se dar a conhecer o caso prático da Unidade de Bibliotecas e Arquivos, do Município de Faro.

Trata-se de uma unidade orgânica, composta por uma equipa de técnicos superiores na área da Biblioteca, Arquivo, História e Educação e técnicos profissionais de Biblioteca. Neste serviço conjugam-se três vertentes da gestão de informação, a Biblioteca Municipal, o Arquivo Municipal e o apoio ao Centro de Documentação do Museu Municipal e no âmbito destas três áreas são desenvolvidos vários projetos, uns transversais e outros específicos de cada área. Uma equipa multidisciplinar, mediadora da informação e agente cultural que, através do seu contributo, procura valorizar a informação.

Os projetos que se pretende dar a conhecer são exemplos de como se pode extravasar os limites individuais, focalizando a estratégia de ação no utilizador e na comunidade e desenvolvendo um trabalho comum em torno de diversas atividades. Estas atividades englobam áreas como a educação, dinamização cultural, apoio técnico especializado, serviços de referência, parcerias e apoio à comunidade.

Palavras-chave:

Boas práticas / Cooperação / Serviços de informação / Dinamização cultural / Rentabilização de recursos

Introdução

O Município de Faro aceitou a proposta de partilhar o trabalho colaborativo entre profissionais de informação neste 1.º Encontro Bad ao Sul e elegeu a linha da *Dinamização Cultural, projetos interativos de cooperação e serviços à comunidade*, para o fazer.

Neste âmbito, decidiu-se dar a conhecer o caso prático da Unidade de Bibliotecas e Arquivos e começamos por apresentar a estrutura orgânica a que os serviços de informação pertencem, como exemplo de proximidade entre eles e os benefícios que daí podem advir. Tanto o Arquivo Municipal (AMF), como a Biblioteca Municipal (BMF) e, ainda, o Centro de Documentação do Museu Municipal (CD) pertencem à Divisão de Cultura, Museus, Arqueologia e Restauro.

Trata-se de uma unidade orgânica, composta por uma equipa de técnicos superiores na área da Biblioteca, Arquivo, História e Educação e técnicos profissionais de Biblioteca. Neste serviço conjugam-se três vertentes da gestão de informação, a Biblioteca Municipal, o Arquivo Municipal e o apoio ao CD do Museu Municipal e no âmbito destas três áreas são desenvolvidos vários projetos, uns transversais e outros específicos de cada área. Uma equipa multidisciplinar, mediadora da informação e agente cultural que, através do seu contributo, procura valorizar a informação.

Os projetos que se pretende dar a conhecer são exemplos de como se pode extravasar os limites individuais, focalizando a estratégia de ação no utilizador e na comunidade e desenvolvendo um trabalho comum em torno de diversas atividades. Estas englobam áreas como a educação, dinamização cultural, apoio técnico especializado, serviços de referência, parcerias e apoio à comunidade.

Polos da BMF – descentralização de serviços

Os polos da BMF foram criados com o objetivo de aproximar a Biblioteca dos seus leitores e dar maior visibilidade aos seus serviços promovendo a descentralização dos mesmos. Estes serviços procuram responder às necessidades de informação da comunidade do meio rural, oferecendo um fundo adequado aos diferentes perfis de utilizadores, um serviço de referência e de consulta local de documentos, promovendo o contacto com as novas tecnologias através do acesso gratuito à *Internet*. Os polos disponibilizam o empréstimo de documentos, incentivando a inscrição de novos leitores e contribuindo desta forma para a criação e manutenção de hábitos de leitura através da realização de atividades de promoção da leitura e do livro.

Os polos estão situados nas localidades de Estoi, Conceição e Ilha da Culatra.

Centro de Documentação do Museu Municipal de Faro

Foi solicitado à BMF apoio na organização do CD do Museu Municipal, que passou a ser regular a partir de 2011. Foram implementadas alterações ao nível da organização do espaço, promovendo uma maior acessibilidade às fontes de informação, com a implementação do serviço de consulta local, com todos os documentos em livre acesso. Definiu-se a sua área de especialização, procedeu-se a uma seleção e desbaste do fundo documental existente e executou-se o tratamento integral do mesmo. O fundo passou a estar disponível para consulta através do catálogo informático *online*.

Foram elaborados documentos reguladores do seu funcionamento, tais como manuais de procedimentos e de política de coleções e de desbaste, com o objetivo de estabelecer diretrizes de atuação que permitam o desenvolvimento do acervo em consonância com a sua missão e objetivos.

O CD desenvolve e disponibiliza instrumentos de difusão da informação, nomeadamente boletins bibliográficos e *newsletters*, visando a promoção e o conhecimento dos recursos e serviços que gere, potenciando a sua utilização.

Ler Juntos – Clube de Leitura

Ler Juntos é um projeto promovido pela BMF e desenvolvido pelo Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE).

Este projeto surgiu no ano letivo 2015/2016 com o intuito de aumentar a oferta regular da Biblioteca Municipal na área da promoção do livro e da leitura junto dos alunos do 1º Ciclo das escolas públicas do concelho e fomentar a cooperação com as bibliotecas escolares envolvendo alunos em projetos coletivos.

Pretende-se com este projeto aprofundar o gosto pelo livro e pela leitura através da implementação de clubes de leitura nas escolas. São dinamizadas atividades mensais no espaço das bibliotecas escolares, centradas no contacto com textos literários que deem a conhecer obras e autores de reconhecido valor literário e obras que fazem parte das Metas Curriculares e do Plano Nacional de Leitura, com o objetivo de trabalhar o espírito crítico, a imaginação e os hábitos de leitura autónoma.

Curso de Livreiros e Bibliotecários

Este projeto é uma parceria entre a BMF e a Livraria Bertrand, dirigido aos alunos do 1.º ciclo.

Com o objetivo principal de despertar o interesse pela leitura, ambos os parceiros procuram dar a conhecer o trajeto do objeto livro nas vertentes da conceção e distribuição do mesmo até à sua leitura.

As sessões têm em início na Livraria, onde é explicado o circuito que o livro percorre e as várias profissões envolvidas na sua conceção e terminam na Biblioteca, onde é feita uma breve explicação sobre o circuito documental e mostrado alguns livros antigos. Em ambos os locais são dinamizadas atividades de apoio à leitura.

Há Luz na Leitura

Em janeiro de 2016, a BMF iniciou um projeto que tem como objetivo identificar a importância de implementar estratégias de mudança pessoal com recurso à leitura de livros. Procura-se, também, fomentar o livro e a leitura através da leitura partilhada e em grupo; perceber que o texto literário aborda questões relacionadas com a própria vida; refletir sobre o papel que desempenhamos e como consciencializamos as nossas potencialidades, condicionalismos e melhorias a adotar face à nossa vida.

Seleciona-se uma obra e abordam-se os aspetos mencionados pelo texto relacionando-os com a área do desenvolvimento pessoal, procurando incentivar a participação dos presentes. Finaliza com uma meditação guiada. Este projeto, dinamizado por uma bibliotecária e uma terapeuta, tem como meta atrair novos leitores que possam vir a utilizar os espaços e serviços da Biblioteca.

Projetos do Serviço de Arquivo

O Serviço de Arquivo tem vindo a desenvolver projetos culturais vocacionados para o público em geral. Trata-se de mostras documentais onde se procura dar a conhecer a história local, através da difusão e análise de documentos existentes no AMF, no fundo antigo da BMF e, por vezes, objetos e documentos de particulares.

Como exemplo de alguns dos projetos expositivos temos a mostra documental Lápis Azul, que decorreu em abril de 2014, no átrio da BMF. Tratou-se de uma mostra, que deu a conhecer o método de censura utilizado durante o Estado Novo, através da análise e divulgação de documentos existentes no fundo documental da Delegação de Censura à Imprensa, existente no Arquivo Histórico e documentos existentes no fundo antigo da BMF. A análise à documentação utilizada nesta mostra contou com a colaboração de um munícipe que estava a realizar trabalho comunitário nesta unidade.

A exposição intitulada “O Soldado Português na Primeira Grande Guerra”, organizada pelo AMF e o Núcleo de Faro da Liga dos Combatentes, realizou-se em janeiro de 2015, no átrio da BMF, no âmbito das comemorações do centenário da I Grande Guerra. Tratou-se de uma exposição composta por fotografias, cedidas pela Liga dos Combatentes, documentos existentes no arquivo que continham informação acerca de Faro e dos farenses na I Grande Guerra e alguns objetos cedidos por alguns elementos da comunidade.

Atualmente está a decorrer na BMF o Ciclo de Mostras Documentais, um projeto que se iniciou no ano 2015 e que consiste na exposição de documentos de arquivo, divulgando junto da comunidade os diferentes fundos documentais do Arquivo Histórico, tendo em vista o seu estudo, análise e difusão.

Parcerias com a comunidade

Seguindo o Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas, que sublinha que deve ser assegurada a cooperação com parceiros relevantes, cedo a BMF percebeu que ganharia tanto mais quanto soubesse interligar-se com outras instituições, de modo a que os leitores sejam cada vez mais beneficiados, em termos de partilha, de troca, de diversidade de conhecimentos, valores, interesses e descobertas.

Várias instituições locais, regionais e mesmo nacionais, colaboram regularmente na nossa programação, na maior parte das vezes em regime de voluntariado, sem custos ou com um custo mínimo. Estas parcerias surgem de contactos ocasionais e/ou intencionais, realizados, quer por parte das instituições, quer por parte da Biblioteca, sempre que uma das partes considera que uma possível articulação resultará numa mais-valia para ambas. Os parceiros recorrem ao nosso espaço e aos nossos serviços de divulgação e apoio, rentabilizando seu *know-how* específico e possibilitando aos nossos leitores/utilizadores, momentos de formação, debate e reflexão que, de outra maneira só estariam disponíveis mediante inscrição paga.

Com esta prática a Biblioteca apresenta uma programação mensal de atividades diversificadas, nomeadamente, colóquios, encontros, seminários, *workshops*.

São estes os nós que unem a Biblioteca, os leitores e a comunidade em geral.

Conclusão

Os serviços de informação, como as bibliotecas públicas e os arquivos municipais têm sofrido ao longo da última década um desinvestimento grande, quer por falta de políticas e diretrizes internacionais e nacionais, quer por circunstâncias socioeconómicas. Esta realidade tem lançado muitas ameaças a estes serviços, mas simultaneamente constituem enormes desafios, como sejam o atuar de forma proactiva, lançando projetos inovadores, programas e iniciativas com empenho e dedicação, muitas vezes em ambientes desfavoráveis.

Por outro lado, a evolução tecnológica, que conduziu a alterações de suportes, constitui-se como outro grande desafio aos profissionais de informação, que continuam pacientemente a aguardar por equipamentos que permitam organizar, tratar e difundir a informação digital.

Porém, as bibliotecas públicas e os arquivos municipais continuam a dar provas de grande coragem na sua atuação, através dos seus profissionais.

Estes serviços estão diretamente relacionadas com as comunidades locais e são fortemente condicionados pelo enquadramento político a nível nacional, mas principalmente a nível local. E por isso, desempenham papéis sociais importantes na comunidade onde se inserem.

No nosso caso, em particular, temos consciência que funcionamos como agentes locais de desenvolvimento, desempenhando um papel de intervenção social ativo, procurando em simultâneo captar públicos diversos e dar mais atenção às populações desfavorecidas. A inclusão e a diversidade na sociedade assumem hoje reconhecidamente um valor universal, por isso é recomendável que também nas bibliotecas públicas se promova a progressiva transformação em bibliotecas inclusivas. Inseridas num projeto de diversificação de públicos, a BMF tem definido várias atividades dirigidas à comunidade envolvente, pensadas em função dos seus interesses e necessidades, promovendo a cultura, a formação ao longo da vida, o lazer, com o fim último de fomentar a leitura e o gosto pelo livro. Utilizando estratégias para chamar o público que não tem hábito de frequentar a biblioteca, procuramos visar todas as gerações e todos os públicos, contribuindo para a democratização cultural, uma vez que, como serviço público, asseguramos a gratuitidade.